

**RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS
INSTITUIÇÕES ESCOLARES BRASILEIRAS:
O ESTADO DO CONHECIMENTO**
HISTORICAL RECONSTRUCTION OF
BRAZILIAN EDUCATIONAL INSTITUTIONS:
THE STATE OF KNOWLEDGE



Vol.10 n° 19 jan./jun.2015
p. 49 - 57

Maria Isabel Moura Nascimento¹

Aline Cristina Schram²

RESUMO: O seguinte trabalho é parte de pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR no programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O objetivo é promover uma reflexão sobre as pesquisas feitas em nível de pós-graduação na área de história da educação e especialmente na história das instituições escolares. Para isso, foi feito um levantamento das pesquisas encontradas no Banco de teses e dissertações da CAPES no período de 1987 a 2012, a fim de perceber o estado do conhecimento em que está o objeto de estudo que foi desenvolvido na pesquisa de dissertação. Desta forma pretende-se contribuir para a identificação das lacunas nas pesquisas na área de história da educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Estado do conhecimento, história da educação, instituições escolares.

ABSTRACT: This paper is result of recharges realize by the research group in History, Society and Education in Brazil – HISTEDBR at master's degree in Postgraduate Program in Education of State University of Ponta Grossa. The objective is a reflection about the researchers made at postgraduate level in history of education and especially in history of education institutions. For this, was made a survey research founded in Bank of Theses and Dissertations from CAPES between 1987 and 2012, in order to realize the state of knowledge of the object of study that was developed in dissertation research. So, it is intended add to identification of research gaps in Brazil's history of education.

KEYWORDS: State of knowledge; history of education; educational institutions.

Introdução

O seguinte trabalho é parte de pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil -

¹Professora do Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. misabel@lexxa.com.br

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Line_shaman@hotmail.com

HISTEDBR em nível de mestrado no programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O objetivo é promover uma reflexão sobre as pesquisas feitas em nível de pós-graduação na área de história da educação e especialmente na história das instituições escolares.

Este estado do conhecimento dá continuidade ao levantamento iniciado por Lucia Mara de Lima Padilha até o ano de 2010, em sua dissertação de mestrado.

Entende-se por estado do conhecimento o levantamento das pesquisas realizadas em nível de pós-graduação sobre o tema que será selecionado. É uma ação necessária, pois “é através desse processo que o pesquisador tem uma aproximação importante de reconhecimento do estágio do conhecimento sobre o tema ou o objeto a ser investigado” (NASCIMENTO, 2006, p. 130), desta forma pode ser considerada como pré-requisito para o início de uma pesquisa.

Neste caso, o estado do conhecimento se justifica pelo desenvolvimento da pesquisa “Reconstrução histórica do primeiro grupo escolar dos Campos Gerais: Vicente Machado (1904)” no período de 2012/2013. Por ser considerado pré-requisito para o pesquisador identificar o estágio do conhecimento produzido por seu tema, este levantamento foi o primeiro passo da pesquisa. Este processo, além de proporcionar bases ao pesquisador, demonstra as lacunas das pesquisas em seu tema, o que pode levar a proporcionar efetivas contribuições para seu campo de estudo.

O artigo está dividido em dois subtítulos, além da introdução e das considerações. No primeiro, denominado Pesquisa em educação no Brasil, é abordada a trajetória da pesquisa em educação no Brasil, e no segundo, denominado As pesquisas em história da educação no Brasil, o desenvolvimento da pesquisa na área da história da educação com a apresentação de um levantamento das pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* referente à história das instituições escolares no Brasil.

Pesquisa em educação no Brasil

O desenvolvimento das pesquisas na área da educação é considerado recente em comparação com outras áreas. As universidades não eram organizadas a ponto de consolidarem grupos específicos para pesquisas. Os diplomas acadêmicos tinham a função dar melhores condições para os indivíduos contribuírem com a modernização do país em todos os setores em que eram inseridos (GATTI, 2010).

Este fato pode ser considerado uma das causas da pouca produção de pesquisas. A organização e a preocupação são recentes, o que pode ser percebido na história do desenvolvimento das pesquisas em educação.

Segundo Gatti (2010), desde o século 20 encontra-se alguns trabalhos esparsos, mas sem uma organização e pouca relação com as necessidades do contexto educacional.

A partir de 1930, período em que é criado o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), é possível encontrar pesquisas nos centros regionais do Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Minas Gerais. A criação do centro brasileiro de pesquisas educacionais, juntamente com o Inep e os centros regionais, apresenta novas perspectivas de evolução para a área da educação. Nas universidades o contexto ainda era de profissionalização, mas ao longo do tempo, os pesquisadores deste centro passaram a lecionar no ensino superior e os professores foram para os centros de pesquisa criando uma relação estreita entre a universidade e as pesquisas. Neste período o país buscava consolidar a industrialização no nacional-desenvolvimentismo. As pesquisas até então, que tinham um enfoque no desenvolvimento psicológico, nos processos de ensino e instrumentos que poderiam auxiliar na aprendizagem, passam a relacionar as tendências de desenvolvimento

da sociedade brasileira. O movimento da Escola Nova apresenta propostas que visam à modernização do país a partir da expansão das instituições de educação para povo (GATTI, 2010).

Somente a partir de 1960 que são implantados mestrados e doutorados. Os centros regionais de pesquisa são fechados e seus investimentos direcionados para os programas de pós-graduação. Porém com a instalação do governo militar as pesquisas focam-se abertamente para a demanda profissional, técnicas de ensino e etc. A ampliação das temáticas de estudo acontece a partir da década de 70, que foi um período de transição entre lutas sociais e o regime militar. O advento de métodos de pesquisa que buscavam abordagens críticas surge de movimentos sociais pela redemocratização do país. Assim, as teorias marxistas embasam, predominantemente, as pesquisas neste contexto. A partir da década de 80, a organização da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em educação (ANPEd) possibilitou identificar alguns limites das pesquisas e as conferências brasileiras de educação aproximaram as necessidades reais da educação com as os trabalhos realizados até então (Idem).

É importante ressaltar que a curta caminhada das pesquisas no Brasil se deve, dentre muitos fatores, a estrutura da universidade, conforme afirma Gatti (2010):

As universidades brasileiras, com raras exceções, não nasceram conjugando pesquisa e ensino; voltaram-se só para o ensino, para dar um diploma profissionalizante, tanto as de natureza confessional, como as leigas privadas e algumas públicas. Elas não foram estruturadas para incorporar a produção de conhecimento de modo sistemático, como parte de sua função, sequer para a discussão do conhecimento. Elas mostravam-se voltadas para reprodução de um conhecimento que não produziu com o qual não trabalhou investigativamente, mas que absorveu e transfere (GATTI, 2010 p. 26).

Neste sentido, as pesquisas em história da educação acompanham este processo. É um campo recente que apresentam poucos e amplos trabalhos que iniciam uma sistematização paralela à organização das pesquisas em educação.

Pesquisa em história da educação no Brasil

O campo da história da educação se consolidou recentemente, acompanhando o processo das pesquisas em educação no Brasil. Somente após a criação dos programas de pós-graduação e a articulação do ensino e da pesquisa que foi possível uma maior organização desta área. Este processo ocorreu no final da década de 60, mas somente em 1990 que as pesquisas tiveram um desenvolvimento significativo a partir das teses e dissertações defendidas. Em decorrência, a área de história se consolidou em grupos, uma maneira de colocar em prática uma das propostas feita pelo CNPQ para o desenvolvimento da pesquisa (LOMBARDI, 2004).

Apesar de existirem trabalhos que surgem fora do espaço acadêmico, em sua maioria, eles são decorrentes dos programas *stricto sensu*. Isto se deve pelo fato de que uma das funções da universidade, atualmente, é incentivar e desenvolver a pesquisa (MIGUEL, 2004).

A partir da década de 80, com a criação do grupo de trabalho “história da educação” na ANPEd e do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), a produção na área cresceu significativamente. Atualmente, os estudos buscam traçar um panorama da história da educação no Brasil (VIDAL, 2003).

Segundo Hayashi e Ferreira Junior (2010), a divisão dos grupos de pesquisa em história da educação está concentrada nas regiões Sul e Sudeste (72%) e os demais se espalham pelas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Estes dados convergem com a distribuição dos Programas de pós-graduação pelo país, onde 74% estão concentrados no

Sul e Sudeste. Para os autores, esse dado demonstra a ligação estreita da pesquisa com as universidades através dos programas *stricto sensu*.

No ano de 2004, foi criado o projeto “Reconstrução histórica das instituições escolares dos Campos Gerais na 1ª metade do século XX” no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR). Deste processo, houve a possibilidade real de uma reconstrução histórica da educação no Brasil, a qual está sendo desenvolvendo pelos programas de pós-graduação onde o grupo está inserido. Este projeto tem como objetivo principal tentar articular os pesquisadores para a reconstrução da história da educação brasileira, desta forma, muitos grupos pelo Brasil adotaram este objetivo e estão pesquisando em nível de mestrado e doutorado, a história de instituições individualmente.

Deste modo, as pesquisas na área da reconstrução histórica das instituições escolares têm aumentado gradativamente. Isso se deve, em grande parte, à organização e abrangência do grupo de pesquisa que possibilita um panorama a nível nacional. Este fato pode ser identificado nos dados apresentadas a seguir.

Para a coleta dos dados foi feita uma pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Capes, com a palavra-chave “Instituições escolares no Brasil”. Após este primeiro passo, foram selecionadas as pesquisas que contemplavam a história de instituições escolares ou que tinham ligação com alguma instituição dentro da área de história da educação.

Foram encontradas 18 teses e 90 dissertações totalizando 108 trabalhos ao longo de 25 anos (1987 – 2011). As pesquisas foram divididas por região, por estado onde a tese/dissertação foi defendida, por estado onde está localizado o objeto de estudo e por período. Este processo pode mostrar onde há uma predominância de pesquisas nesta área, que está atrelado aos programas de pós-graduação. Porém é possível identificar que pesquisadores que moram em regiões que não apresentam muitos mestrados e doutorados, vão para outras regiões pesquisar sobre a sua localidade de origem.

Os gráficos 1 e 2 demonstram que há uma diferença quando se separa o objeto de estudo da origem do programa de pós-graduação, porém ela é insignificante entre os estados. O único estado que apresentam uma decaída importante é São Paulo, onde de 31 trabalhos defendidos, 13 tem o objeto de estudo localizado em outra região do país.

Outra variação observada são trabalhos que tem abrangência nacional, como pode ser observado no gráfico 2. Ficam em terceiro lugar em quantidade de pesquisas levantadas pelo objeto de estudo, somente atrás de Minas Gerais e São Paulo.

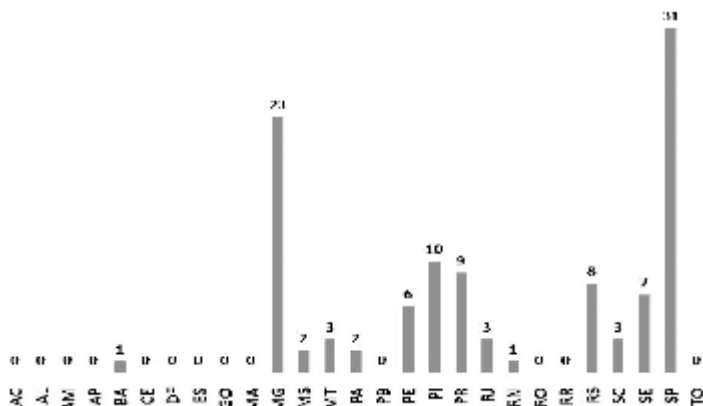


Gráfico 1: Teses e Dissertações no Brasil, divididas por estado– 1549 a 1968.
 Fonte: Organizado pela autora com base em CAPES, 2012 e PADILHA, 2010.

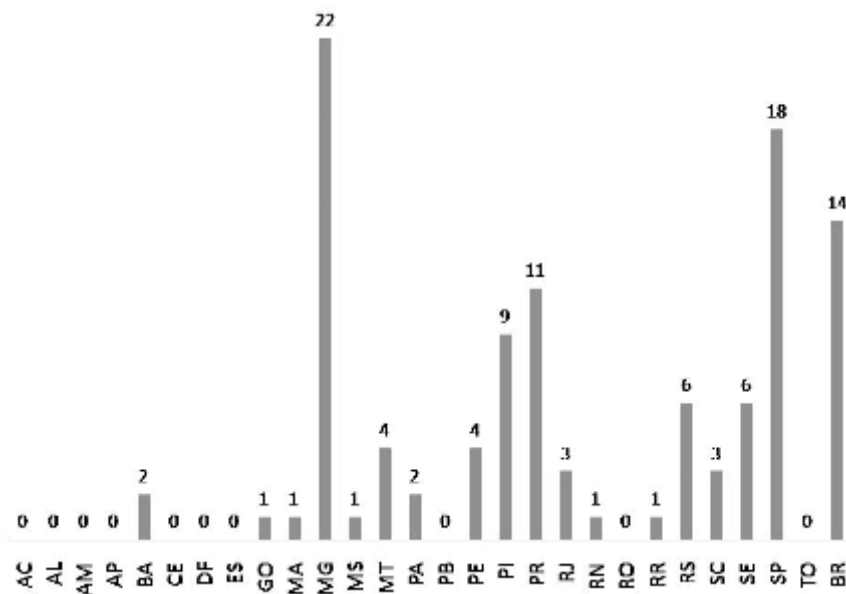


Gráfico 2: Teses e Dissertações no Brasil, divididas pela localização do objeto de estudo – 1549 a 1968.
 Fonte: Organizado pela autora com base em CAPES, 2012 e PADILHA, 2010.

As diferenças quantitativas de produções entre os estados observadas em comparação do gráfico 1 para o gráfico 2 demonstram que estados como Goiás, Maranhão e Bahia ainda são contemplados, mesmo que pouco. Mas deixa evidente a falta de investimento nas regiões Norte e Nordeste, pois mesmo que atualmente, seja legitimada a função da universidade como pesquisadora, estas regiões são carentes de condições para tal.

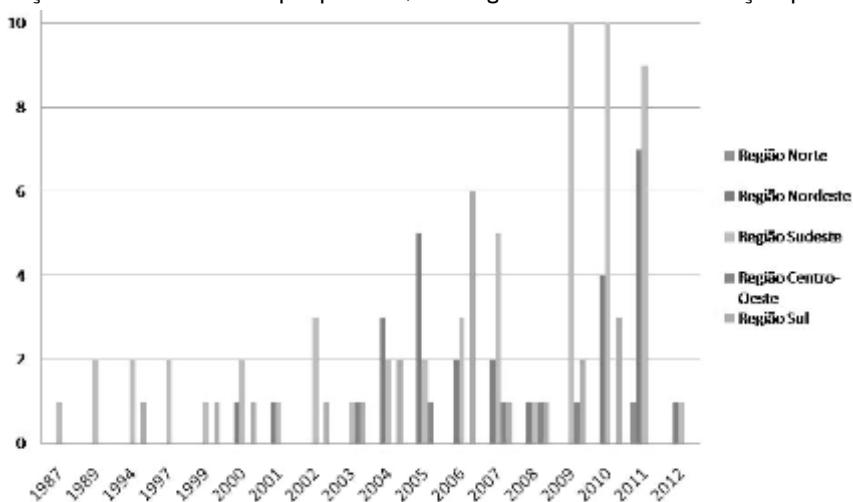


Gráfico 3: Teses e Dissertações no Brasil, divididas por região – 1549 a 1968.
 Fonte: Organizado pela autora com base em CAPES, 2012 e PADILHA, 2010.

No gráfico 3 pode-se perceber como a partir do projeto lançado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) em 2004, há uma aumento significativo das pesquisas sobre instituições escolares. Isto reforça a ideia de que a abrangência e a organização do grupo foram cruciais e ele contribuiu efetivamente para a área da história da educação.

Outro fator relevante é o desenvolvimento das pesquisas ao longo dos anos. Percebe-se que a maioria das regiões que apresentam trabalhos, desde o primeiro ano pesquisado, são onde os centros de pesquisas foram criados pelo Inep. Apesar de outras regiões como o nordeste terem avançado significativamente ao longo dos anos, as regiões em que predominam as pesquisas são as mesmas que apresentavam pesquisas antes dos incentivos e programas do governo federal.

No gráfico a seguir, os trabalhos foram divididos por períodos, os quais foram sistematizados por Ribeiro (1998), em sua dissertação de mestrado. Segundo a autora, podem-se identificar fases em que a educação brasileira modifica-se a partir dos diferentes modelos político, econômico e social, em que o país se encontrava.

A divisão dos períodos foi feita seguindo o critério de destacar os instantes de relativa estabilidade dos diferentes modelos – político, econômico, social – dos instantes de crise mais intensa e que causaram as substituições dos modelos referidos. Estes, sob o ponto de vista educacional, são bastante significativos, dada a efervescência das ideias que apontam as deficiências existentes, bem como propagam novas formas de organização escolar. Significativos também, pelas experiências concretas que possibilitam (RIBEIRO, 1998, p. 16).

O 1º período refere-se aos anos de 1549 a 1808, período em que o país, neste momento colônia, era baseado em um modelo agrário-exportador dependente, assim a organização da educação da população era voltada para o objetivo dos colonizadores, que era extrair matéria-prima do país para enriquecer Portugal, ao passo que a educação dos descendentes dos colonizadores era voltada para o desenvolvimento intelectual (RIBEIRO, 1998).

O 2º período refere-se aos anos de 1808 a 1850, período em que a submissão da colônia à metrópole era tão intensa que moveu uma busca pela emancipação. Paralelamente a esse movimento, em 1807, Portugal é invadida pelas tropas francesas e a família real foge para o Brasil. Deste modo, a colônia adota uma série de medidas econômicas e sociais em razão da instalação do governo português. (idem)

O 3º período refere-se aos anos de 1850 a 1870 quando, após o desenvolvimento da agricultura e a transferência da capital para o Rio de Janeiro, o império se consolida. Com as exigências da expansão do desenvolvimento capitalista “estava ocorrendo, desta forma, a passagem de uma sociedade exportadora com base rural-agrícola para urbano-agrícola-comercial” (RIBEIRO, 1998, p. 53).

O 4º período refere-se aos anos de 1870 a 1894, em que entra em crise o modelo agrário-comercial exportador dependente e emerge a tentativa de industrialização. O embate entre conservadores e liberais, que culmina na proclamação da república (1889) trouxe a proposta de modernização, uma exigência do processo de desenvolvimento em que a sociedade capitalista se encontrava. “É necessária uma adaptação entre regiões hegemônicas e periféricas que integram o sistema capitalista na fase industrial ou concorrencial” (idem, p. 66).

O 5º período refere-se aos anos de 1894 a 1920, onde ainda há o modelo agrário-comercial exportador dependente em crise, pois o Brasil continua o processo de modernização, porém a população ainda sobrevive do campo trabalhando principalmente na lavoura cafeeira.

O 6º período refere-se aos anos de 1920 a 1937, em que o país estava no início de

uma estruturação do modelo nacional-desenvolvimentista com base na industrialização. Nesta fase as forças sindicais se tornam presentes no contexto político, a partir das primeiras greves em São Paulo e é criado em 1922 o Partido Comunista Brasileiro (PCB). O militares, enquanto oposição ao governo existente tomaram frente de um movimento que liderou uma série de revoltas que culminou na revolução de 1930, onde o estímulo à industrialização é encarado como uma solução para o suposto atraso que a sociedade brasileira apresentava frente aos países desenvolvidos.

O 7º período refere-se aos anos de 1937 a 1955, em que o modelo nacional desenvolvimentista está consolidado. No governo o Presidente Getúlio Vargas institui o Estado-Novo, como uma necessidade do novo modelo capitalista industrial. No contexto mundial os embates políticos que geraram a 2ª Guerra Mundial estão fervilhando. Neste momento, a aproximação com o povo por parte do Presidente para legitimar seus objetivos, levou a idas e vindas às conquistas e nos movimentos trabalhistas por todo o País. Na educação As influências deste contexto foram visivelmente percebidas através de reformas que possibilitavam a formação de trabalhadores conforme a necessidade do desenvolvimento industrial.

O 8º período, o ultimo apresentado pela autora, corresponde aos anos de 1955 a 1968. Segundo ela há uma crise no modelo nacional desenvolvimentista e a tentativa de implantação de um modelo associado de desenvolvimento econômico. As revoltas populares, após o suicídio de Getúlio Vargas (1954) e o movimento contrário ao modelo desenvolvimentista, levaram ao fortalecimento de um novo modelo associado de desenvolvimento econômico em que o objetivo era de manter o modelo político, mas mudar a orientação econômica. Para isso várias reformas democrático-burguesas foram realizadas.

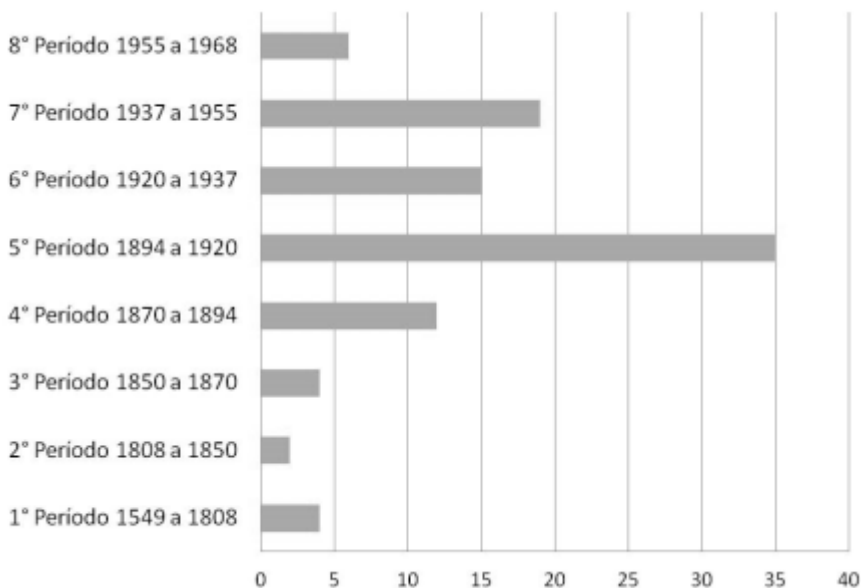


Gráfico 4: Teses e Dissertações no Brasil divididas por período de estudo – 1549 a 1968.

Fonte: Organizado pela autora com base em CAPES, 2012 e RIBEIRO, 1998.

A pesquisa de Ribeiro (1998) foi finalizada em 1978, deste modo a periodização vai até 1968. Porém, pelo fato do levantamento das pesquisas ser feito no ano de 2012, muitos trabalhos são encontrados em períodos que ultrapassam os que a autora propõe. Dentre eles foram encontrados 11 trabalhos que abrangem o contexto da ditadura militar e o período de redemocratização do país, e o incentivo e aplicação do neoliberalismo.

Pode-se perceber um aumento das pesquisas focalizadas no 7º período, o que pode ser justificado pelo período histórico em questão. Dentre os anos de 1894 a 1920 a criação e o incentivo aos grupos escolares é forte, pois faz parte de um projeto de desenvolvimento mundial, no qual o Brasil buscava se inserir. Muitas pesquisas fazem um levantamento da história das instituições escolares desde sua criação até a atualidade, por esse fator, elas foram alocadas no período em que corresponde ao ano de início do levantamento de dados do objeto de estudo.

A falta de pesquisas nos primeiros períodos (1549 a 1870) é relevante e pode levar a uma série de questionamentos das razões que levam os pesquisadores a não darem atenção a estes anos. A dificuldade de encontrar as fontes necessárias para a pesquisa pode influenciar, e ainda a falta de uma sistematização das atividades nesta época é um fator que pode ser considerado.

Para Miguel (2004), as fontes são cruciais para a pesquisa historiográfica, se a produção das pesquisas feitas pela universidade aumenta, isso se deve, dentre muitos fatores, pelo o trabalho com as fontes. Se forem preservadas podem possibilitar o aumento das pesquisas, mas muitas vezes isso não acontece.

Considerações

O trabalho de levantamento das pesquisas em nível *stricto sensu*, foi importante para a identificação das regiões e dos estados que estão com carência de condições para pesquisas.

Miguel (2004), afirma que a função social da pesquisa em história da educação é compreender como foi o processo de constituição da educação formal ao longo da história para dar bases a construção de uma educação com vistas à emancipação humana. É necessário refletir se as pesquisas tem alcançado este objetivo, pois há muito a ser pesquisado na história da educação brasileira.

O trabalho aqui apresentado se limitou a refletir sobre as pesquisas sobre a educação formal, mas os processos de educação não formal são muito presentes na história da educação brasileira, sendo de grande importância para o entendimento da constituição das instituições escolares brasileiras.

É estreita a relações dos programas de pós-graduação com as pesquisas, de modo que os estados que mais apresentam pesquisas são dos programas mestrado e doutorado mais tradicionais. Assim, foi possível perceber as lacunas que as pesquisas apresentam, de forma que para fazer um levantamento de toda a história da educação brasileira, não depende somente dos grupos existentes, mas de uma atenção especial por parte dos governos federal e estadual para as regiões que apresentam carência de condições. Desta forma poder-se-á fazer uma comparação igualitária e a identificação dos limites das pesquisa em geral.

Notas

³ Dissertação de Mestrado defendida em 2010 na Universidade Estadual de Ponta Grossa com o título: “**Ideário Republicano nos Campos Gerais. A criação do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes – (1907)**”

REFERÊNCIAS:

- GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010. 3ª Ed.
- HAYASHY, C. R. M.; FERREIRA JUNIOR, A. **O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP; v. 15, n. 3, p. 167-184, nov. 2010
- RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15ª Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. de. **História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880 – 1970)**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 – 2003
- LOMBARDI, J. C. História e historiografia da educação: atentando para as fontes. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (orgs). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004. (Coleção Memória da Educação)
- MIGUEL, M. E. B. Do levantamento de fontes à construção da historiografia: uma tentativa de sistematização. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (orgs). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004. (Coleção Memória da Educação)
- NASCIMENTO, M. I. M. Formação de Professores Perspectivas Para A Pesquisa em Educação. In: SCHELBAUER, Analete Regina. **Educação e Debate: Abordagens Historiografia** (orgs.) Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Recebido em: 13/01/2015

Aprovado para publicação em: 05/06/2015